



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE LETRAMENTO

Ana Rita Targino

UEPB-Letrasuear@gmail.com

Resumo: A sociedade contemporânea exige, continuamente, dos indivíduos diferentes usos das modalidades oral e escrita da língua para resolverem problemas cotidianos conforme demandas sociais e necessidades da vida pessoal, especificamente, a leitura e a escrita que pressupõem a aprendizagem e o domínio das habilidades de ler e de escrever. No entanto mesmo com a diminuição nos índices de analfabetismo no Brasil, ainda encontramos algumas pessoas (principalmente idosas) que não foram alfabetizadas em idade apropriada. Neste sentido, o presente artigo apresenta os resultados de pesquisa que objetivou investigar as contribuições da leitura, tomadas na perspectiva de letramento, para o indivíduo, que é/foi alfabetizado na idade adulta. Para tanto, os autores que fundamentaram esta pesquisa foram, dentre outros, Freire (1996), Martins (2007), Pietri (2007) e Koch e Elias (2014). Os procedimentos metodológicos que foram adotados centram-se na pesquisa de campo, com a aplicação de questionário com dois sujeitos. Após a análise dos dados foi possível afirmar que mudanças simbólicas ocorrem na vida do adulto que passa pelo processo de alfabetização.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Educação de adultos.

INTRODUÇÃO

As atividades de leitura e de escrita tornaram-se ferramentas que se fazem cada vez mais necessárias no cotidiano das pessoas. Por isso, percebemos a leitura como forma de libertação social, partindo do princípio de que quando analfabeto, o cidadão fica à margem da sociedade atual. Desta forma, objetivamos investigar as contribuições da leitura, tomadas na perspectiva de letramento, para o indivíduo, que é ou foi alfabetizado na idade adulta.

Parte-se do pressuposto de que a leitura crítica é ferramenta essencial para o sujeito inserido na sociedade atual, a qual demanda do indivíduo uma gama de conhecimentos oriundos de diferentes práticas de letramento. Supõe-se que o cidadão ao ser alfabetizado irá usufruir disto, pois a sociedade letrada demanda diversos usos da leitura e escrita, principalmente após as grandes inovações tecnológicas. Logo, haverá alguma mudança na vida do adulto quando passa de analfabeto para alfabetizado.

Este estudo justifica-se por mostrar a importância do ato da leitura para o sujeito que está inserido em uma sociedade letrada. Uma vez que a sociedade contemporânea demanda que os indivíduos alcancem níveis mais elaborados sobre os conhecimentos técnico-científicos e, por falta destes, muitos podem ficar à margem da mesma, especificamente no que se refere à falta do domínio da leitura e da escrita,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pois este se torna uma necessidade emergente e contínua na vida cotidiana. Nesse sentido, a leitura proporciona o conhecimento de um mundo que não está ao alcance de nossos olhos e, por meio dela, adquirimos conhecimentos necessários para agir, tomar decisões. Como afirma Pietri(2007, p.11), a leitura permite ao indivíduo “ter acesso aos bens sociais e culturais mais valorizados socialmente numa sociedade letrada”, para que não se submeta ao domínio de pessoas detentoras do poder e que impõem um saber e um agir dominante sobre muitos. A sociedade atual é voltada para a leitura, vivemos rodeados por outdoors, placas de sinalização, entre outros materiais escritos que permeiam o cotidiano tanto do alfabetizado quanto do analfabeto.

Este texto está dividido em mais dois itens e seus subtópicos, além desta introdução e das considerações finais, quais sejam: 1) Concepções teóricas sobre Alfabetização e Letramento; 2) “Metodologia” e 3) “Análise dos dados: aquisição da leitura e da escrita na idade adulta”, no qual aparece a discussão a partir do resultado dos questionários que foram aplicados.

1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O conceito de alfabetização já foi alvo de muitas polêmicas, e em muitos momentos os leigos acabam por ampliá-lo acreditando que alfabetizar é desenvolver as habilidades da língua oral e escrita. No entanto, Soares (2006) explica que tal desenvolvimento o indivíduo o faz por toda a sua história de vida e a partir da leitura e da escrita, é importante considerar que a sociedade por meio de sua cultura influencia o conceito de alfabetização. A condição que assume aquele que aprende a decodificar o código da língua recebe o nome de alfabetizado, embora este conceito também mude de sociedade para sociedade, dependendo dos ideais específicos de cada uma, já que a alfabetização pode ser analisada sob diferentes perspectivas, a saber: teórica, metodológica, sociológica dentre outras. Vale salientar que no Brasil, quando não sabe escrever seu próprio nome em seus documentos pessoais, o indivíduo utiliza suas digitais como assinatura e é considerado como analfabeto.

Com uma sociedade cada vez mais burocrática como a nossa sentiu-se a necessidade de nomear um novo fenômeno que passou a existir, a saber: a utilização efetiva das competências de leitura e de escrita para uma interação social, alguns autores denominaram o nome de letramento a exemplo de Kleiman (1995, p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

242) “Letramento é a construção de sentidos pelo sujeito permeado por suas práticas sociais, culturais e discursivas, constituindo-se como tal no momento mesmo da enunciação”.

Podemos dizer que enquanto a alfabetização está ligada a um aprendizado advindo da escola que, conforme Gadotti (2005), não pode ser reduzido a uma simples técnica ou tecnologia de leitura e de escrita, porém não podemos negar que o processo de alfabetização começa pela apreensão de técnicas de decodificação do código da língua. O letramento, por sua vez, poderá ser adquirido em ambientes diversos de acordo com a vivência pessoal do indivíduo, já que este se constrói a partir das experiências individuais de cada um bem como da sua própria necessidade de adquirir conhecimento sobre algo. Neste sentido, podemos afirmar que um indivíduo pode ser alfabetizado, mas não letrado quando este souber ler e escrever, mas não utilizar este conhecimento referente à leitura e a escrita para sua vida prática. Logo, percebemos que alfabetização e letramento não possuem o mesmo significado, contudo não podemos dizer que na escola o sujeito também não estará em processo de letramento, já que este está interligado ao conhecimento adquirido seja por meio da escola ou por meio de suas experiências particulares.

Considerar um sujeito como alfabetizado significa dizer que este sujeito sabe ler e escreve, não reduzindo, no entanto o ato de ler a simples decodificação de palavras, mas entendendo que ler é ir além da decodificação é entender, é compreender, é atribuir sentido ao texto decodificado e isso depende do leitor, que ao dialogar com o texto utilizará suas experiências e conhecimentos adquiridos a partir de outros textos ou até mesmo de situações típicas de letramento que vivenciou. Dizer que este mesmo sujeito é letrado significa dizer que este possui conhecimento sobre algo utilizado em suas relações sociais e este conhecimento ele utiliza a partir da leitura e da escrita como também pode ter adquirido tal conhecimento sem necessariamente ter utilizado a leitura. Em uma tentativa atrevida, poderíamos dizer que apesar de complexa, a conceituação de letramento abrange desde o determinado conhecimento de um pedreiro que trabalha na parte de alvenaria em uma construção, até o conhecimento do engenheiro que possui curso superior e trabalha na mesma obra. Ambos são cidadãos letrados, porém possuem níveis diferenciados de letramento adquiridos a partir de suas necessidades pessoais. A alfabetização é o ponto de partida o início para a aquisição de outros conhecimentos que demandam a leitura e a escrita.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ser letrado e alfabetizado seria utilizar caixas eletrônicas, aparelhos celulares, computadores portáteis, entre outras inovações tecnológicas que compõem a sociedade atual. Para tal utilização, se faz necessário que pelo menos se conheça o alfabeto mesmo que não seja um leitor proficiente. Sabemos que a aquisição da leitura gera poder uma vez que as informações não serão mais manipuladas por outrem, mas serão adquiridas pelo próprio sujeito desde que este busque adquirir o conhecimento repassado através da leitura, uma vez que esta se torna cada vez mais inevitável na sociedade atual, e ao adquiri-la, o sujeito irá sentir o prazer de ser autônomo nas realizações de tarefas em seu dia-a-dia sem a necessidade de se submeter ao saber de outros sujeitos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é considerada de campo, a qual conforme Severino (2007, p. 123) “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio.” Sendo caracterizada por sua natureza qualitativa, que conforme Godoy (1994, p. 21): “... a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.” Neste sentido, a pesquisa de natureza qualitativa consiste no estudo de sujeitos considerando seu aspecto de natureza humana.

A pesquisa envolve dois sujeitos que foram escolhidos para participar da pesquisa pelos seguintes motivos: porque se alfabetizaram na idade adulta e, por isso, passaram por algumas dificuldades antes da aquisição da leitura e da escrita formalizados pela instituição escolar.

3.1 Perfil dos sujeitos envolvidos

Para falarmos sobre esses sujeitos envolvidos utilizaremos códigos, a fim de preservar suas identidades, o sujeito I, como vamos chamá-lo, que ainda está em processo de conclusão do ensino fundamental I, o sujeito II, o qual concluiu uma graduação em geografia. A escolha de sujeitos com os perfis citados se deu para podermos mostrar a importância da leitura na contemporaneidade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O primeiro sujeito tem 42 anos, é solteiro e sua profissão é agricultor. Atualmente, cursa o 5º ano do ensino fundamental, reside na zona urbana, do estado da Paraíba e iniciou as atividades escolares aos 30 anos de idade. Durante a infância frequentou a escola por um período curto não chegando a concluir nenhuma série.

A segunda participante é viúva, tem 76 anos, agricultora, e reside na zona urbana do estado da Paraíba. Durante a infância cursou até a antiga 4ª série, não conseguindo, no entanto, se alfabetizar. Este sujeito afirma que houve muitas mudanças na educação e na época que cursou, não era muito bem definida as séries escolares. Este sujeito concluiu os estudos aos 74 anos com a conclusão de uma licenciatura em geografia.

3.2 Coleta e sistematização dos dados

A aplicação dos questionários aconteceu de forma direta. A pesquisadora esteve presente junto com cada sujeito, individualmente, em suas residências no momento em que preenchiam ou respondiam ao questionário. Além disso, houve conversas informais (assemelhando-se à entrevista) que vão ser citadas como informações adicionais às respostas dos questionários.

Assim, analisaremos, neste estudo, tanto as respostas às perguntas do questionário, quanto os trechos oralizados, que foram considerados importantes no momento em que interagem o pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

O questionário (vide apêndice) foi composto por onze perguntas, das quais cinco se destinaram ao reconhecimento do perfil dos sujeitos envolvidos e as outras seis questões estavam destinadas à tentativa de responder aos nossos objetivos.

O perfil das questões que formaram o questionário buscaram atender aos nossos objetivos de pesquisa. Para exemplificar, podemos observar duas questões abertas, que foram retirada do questionário aplicado com adultos alfabetizados

1-“Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? 2- Você acha que a leitura é necessária no seu dia-a-dia? Por quê?”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O item que segue traz as discussões e resultados verificados a partir da coleta e sistematização dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS: AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA IDADE ADULTA

Nesta seção analisamos as mudanças ocorridas na vida de sujeitos que aprenderam a ler e a escrever, quando adultos a partir de questionário aplicado com dois sujeitos adultos alfabetizados o Sujeito I e o Sujeito II.

Os questionários respondidos possuem 11 perguntas, as perguntas de número 1 ao número 5 foram elaboradas com o intuito de montar o perfil dos sujeitos. O qual já consta no item metodologia deste estudo, por isso nossa análise começa pela questão 6. Vale destacar que as respostas estão transcritas conforme extraídas do questionário, sem alterações na ortografia ou gramática do texto:

Tabela 1: Respostas dos sujeitos I e II – questão 6

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Por quais motivos não frequentou a escola quando criança?	Condições financeiras, falta de acesso. Morava na zona rural.	Sim, eu estudei quando criança só 4ª série.

Conforme se observa na Tabela 1 o Sujeito I, quando criança, residia na zona rural o que dificultava seu acesso à escola, enquanto que o Sujeito II frequentou a escola não chegando, no entanto, a concluir os estudos nem a se alfabetizar.

Tabela 2: Repostas dos Sujeitos I e II – questão 7

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
O que lhe levou a retomar seus estudos?	Não gosto de perder aula. O incentivo das alfabetizadoras.	O meu marido não deixava eu estudar ele me deixou foi ai que comecei a estudar.

Percebam que ao indagarmos o sujeito I os motivos que o levaram a não frequentar a escola quando criança ele responde que as condições financeiras fizeram com que optasse pelo trabalho na roça, pois habitava na zona rural e a escola ficava distante. Este se alfabetizou aos 30 anos e, o que lhe levou a retomar os estudos foi o incentivo de alfabetizadoras que moravam próximo à sua residência agora situada na zona urbana.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O sujeito II da nossa pesquisa possui graduação em geografia, concluída quando tinha 74 anos, no ano de 2012. O que a impediu de prosseguir com os estudos, já que esta cursou até a antiga 4ª série foi o seu esposo. Ao retomar os estudos, ela não teve impedimentos, chegando a concluir a graduação em geografia de acordo com as repostas ao questionário que se encontra no apêndice B. Percebemos que fatores socioeconômicos contribuem para a aquisição ou não das habilidades de leitura e escrita na idade apropriada.

Tabela 3: Respostas dos sujeitos I e II – questão 9

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Quando buscou se alfabetizar e continuar com seus estudos houve algum empecilho?	Não houve empecilhos.	Não com dificuldade consegui.

A partir das respostas dos sujeitos é possível afirmar que atualmente as políticas públicas e a instituição escolar não impõem empecilhos para o adulto que busca se alfabetizar, já que é uma meta do governo federal brasileiro erradicar o analfabetismo.

Tabela 4: Respostas do sujeito I e II – questão 10

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? O quê?	Mudou muita coisa, passei a escrever meu nome, fiquei muito feliz, fui chamado antes de apreender a ler para jogar em times grande não fui com vergonha, mas graças a Deus não tenho mais vergonha.	Mudou muito sobre palavras erradas até hoje tento melhorar.

Ao responder este questionamento expresso na Tabela 3, o sujeito I demonstra que a falta de estudos o fez perder oportunidades de trabalho, pois ele tinha um sonho de ser jogador de futebol e até chegou a ser convidado a jogar em um time “grande” nas palavras dele, mas não aceitou o convite já que se sentia envergonhado, pois não sabia escrever o próprio nome. Hoje percebemos que a aquisição da leitura e da escrita possibilitou sua inserção na sociedade, uma vez que, este se sentia a margem da mesma e tinha uma autoestima baixa, apesar de diretamente não ser necessário os conhecimentos referentes à leitura e à escrita para ser jogador de futebol.

O sujeito I sentiu-se excluído e optou por continuar na sua profissão de agricultor, embora quando teve oportunidade retomou com seus estudos e hoje afirma que não gosta de perder aula e é considerado o aluno mais assíduo da turma.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao analisarmos a resposta do sujeito I percebemos que para ele a escolarização é tida como critério para ascensão social e profissional, para sua inserção na sociedade letrada contemporânea, pois a escola é a instituição que possibilita o acesso ao letramento do tipo valorizado pela sociedade burocrática.

O sujeito I relatou também um episódio que ocorreu durante uma viagem que realizou para o estado do Ceará, o fato é simples, no entanto marcou a vida dele, quando ainda era analfabeto. Veja o que ele diz: “Uma vez fui ao Juazeiro e entrei no bar sem camisa e fui expulso, pois tinha uma placa informando que era proibido entrar sem camisa”.

A leitura está em toda parte seja em um simples aviso em uma placa na porta de um bar, seja na realização da leitura de um livro; a leitura sempre foi importante, mas tornou-se inevitável na contemporaneidade. O relato do sujeito I demonstra que a leitura proporciona o prazer de sentir-se proprietário das palavras, esta é vista como forma de poder, possibilitando um novo rumo na vida de quem a adquire.

O sujeito II, ainda na Tabela 4, responde ao questionamento atentando para a utilização da língua padrão, tipo valorizado pela sociedade contemporânea, ao se referir à ortografia correta de palavras bem como de sempre buscar se aperfeiçoar.

Principalmente em meio à burocracia da sociedade contemporânea é que os indivíduos percebem a importância da leitura e da escrita para a vida em sociedade sem a dependência de outro. É o que aparece na Tabela 5:

Tabela 5: perguntas e respostas dos sujeitos I e II – questão 11

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Descreva as mudanças que ocorreram na sua vida: Como lidava e o que sentia com a falta de escolarização no dia-a-dia? Como as pessoas lhe tratavam? E hoje, como se sente e como as pessoas lhe tratam?	Realização, satisfação sinto-me outra pessoa, posso escrever meu nome pra fazer uma consulta. Posso pegar ônibus, antes sofria muito tinha vergonha.	Antes de estuda eu vendia frutas não lia muito mais sabia fazer conta, hoje depois de formada sou respeitada.

Apesar de percebermos nas respostas do Sujeito II, alguns problemas ortográficos, a exemplo do uso do verbo “estuda”, ao invés de “estudar” e o uso do “mais”, indicador de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quantidade, em lugar da adversativa “mas”, não focamos nosso estudo sobre esta questão, mas no quanto o progresso acadêmico fez melhorar a autoestima dos sujeitos envolvidos.

As respostas tanto do sujeito I quanto do sujeito II à pergunta de número 11 demonstram que a apropriação da palavra pelo indivíduo o possibilita ascensão social. Uma vez que a sociedade valoriza mais os letramentos dominantes, aqueles institucionalizados, os quais preveem agentes como professores, juízes etc. (ROJO, 2009).

É de total importância que a escola tenha como fundamento que a escrita é importante na escola, porque é também importante fora dela e não o contrário, assim como também a leitura. Neste sentido, Ferreiro (2001) aponta que a educação de jovens e adultos se relaciona com as necessidades destes ao buscar a escola para atender as suas necessidades individuais, como o sujeito I participante deste estudo, este demonstra que antes de frequentar a escola sentia necessidade da aquisição da leitura e da escrita, mas por motivos socioeconômicos a sua inclusão no universo escolar se deu já quando possuía a idade adulta. Percebemos desta forma que apesar do direito a escolarização sem distinção que todo sujeito goza, a escola ainda é de certa forma excludente e o acesso e a permanência das camadas sociais mais desfavorecidas nesta nem sempre acontece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões acerca da aquisição da leitura e da escrita, bem como do conceito de letramento e alfabetização, com a análise das respostas dos sujeitos envolvidos, é possível constatar que a instituição escolar é uma importante agência de letramentos do tipo valorizado na sociedade contemporânea. A leitura e a escrita são técnicas imprescindíveis ao cidadão do século XXI da era informatizada, pois funcionam como práticas inseridas na vida dos sujeitos alfabetizados ou não,

Ao término deste estudo pudemos verificar também que o adulto ao se alfabetizar dá grande importância ao ato de ler, uma vez que alfabetizado pode realizar atividades cotidianas sem depender de outros se sentindo estimado pela sociedade contemporânea, que tanto valoriza a leitura e a escrita.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para além das conclusões acima apontadas, verificamos também que a escola enquanto instituição responsável pelo aprendizado referente à leitura e a escrita na modalidade de educação de jovens e adultos oferece a comunidade vagas para o adulto que busca se alfabetizar de forma simples e prática, já que é uma meta do governo erradicar o analfabetismo. Os dois sujeitos alfabetizados em idade adulta entrevistados afirmaram que não sofreram preconceito quando retomaram seus estudos, o que demonstra que a perspectiva inclusiva de fato acontece. Neste sentido, é possível afirmar que mudanças simbólicas ocorrem na vida do adulto que passa pelo processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de estado da educação. Diretrizes Curriculares da educação de jovens e adultos. Curitiba- Paraná, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf. Acesso em: 12/10/2014.

[CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm . Acesso em 03/11/2014.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e Letramento Têm o Mesmo Significado? IN: Revista: Ponto de vista. Ano IX nº 34 mai/jul 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. IN: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995.

IBGE: analfabetismo cresce pela primeira vez desde 1998, 2013 <http://noticias.terra.com.br/educacao/ibge-analfabetismo-cresce-pela-primeira-vez-desde-1998,e5e1e55448c51410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>. Acesso em: 19/01/2014

KLEIMAN, Ângela B.(org.) **Os significados do letramento:** Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.

_____. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** In: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

_____. **Texto e Leitor Aspectos Cognitivos da Leitura.** São Paulo: Pontes, 9ª ed., 2004.

KOCH, Ingedore Villaça E ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.



_____. **Ler e Escrever estratégias de produção textual.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura.** Editora brasiliense. Coleção primeiros passos, São Paulo, 2007.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e Prática Científica. IN. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de resistência: Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. IN: **Coleção Explorando O Ensino Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação básica, 2010.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE A:

28107

Prezada senhor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em fundamentos da educação da UEPB. Com este questionário, identifico a contribuição da leitura para o adulto.

Solicito sua participação e asseguro que sua identidade será preservada. agradeço-lhe por sua colaboração!

1. Idade: 42
2. Estado civil: solteiro
3. Profissão: Agricultor
4. Local onde reside: Zona Urbana
5. Escolaridade: 4º série em curso
6. Por qual (is) motivo(s) não frequentou a escola quando criança?
Condições financeiras, falta de acesso à escola, habitava a zona rural.
7. O que lhe levou a retomar seus estudos?
"Não gosto de perder aula" "Desejo aprender a ler a escrever em português não fui alfabetizado."
8. Com qual idade foi alfabetizado (a)? 30 anos.
9. Quando buscou se alfabetizar e continuar com seus estudos houve algum empecilho?
não houve empecilhos.
10. Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura?
Mudou muito, passei a escrever nome, fiz questão de ler a Bíblia em português não fui com vergonha, mas aprendi a ler a escrever.
11. Descreva as mudanças que ocorreram na sua vida: como lidava com a falta de escolarização no dia-a-dia? Como as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

trataavam? E hoje, como se sente e como as pessoas lhe tratam?

Realização, satisfação muito - me culha
pessoa, pesso, exatava, meu, trame
pra fazer uma consulta. Pessoa
pegar ônibus, antes sofria muito
Tinha dorçõha.
Uma vez fui ao fuzeiro e entrei
no bar sem camisa e fui expul
so, pois tinha uma placa infor
mando que era proibido entrar
sem camisa.

APÊNDICE B:

Prezada senhor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão da Especialização em fundamentos da educação da UEPB. Com este questionário, pretendo identificar a contribuição da leitura para o adulto. Solicito sua participação e asseguro que sua identidade será preservada. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1. Idade: 46
2. Estado civil: Viúva
3. Profissão: Agricultora
4. Local onde reside: Rua Joaquim Botale
5. Escolaridade: Gravada
6. Por qual (is) motivo(s) não frequentou a escola quando criança?
Sim eu estudei quando criança de 4 a 7 anos
7. O que lhe levou a retomar seus estudos?
Comprei moradia não deixava
eu estudo ele mudou foi aí
que eu comecei a estudar
8. Com qual idade foi alfabetizado (a)?
foi com 7 anos e terminei
com 74 a faculdade
9. Quando buscou se alfabetizar e continuar com seus estudos houve algum empecilho?
não com dificuldade consegui
10. Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? O quê?
mudou muito sobre palavras erradas
ate hoje tento melhorar
11. Descreva as mudanças que ocorreram na sua vida: como lidava e o que sentia com a falta de escolarização no dia-a-dia? Como as pessoas lhe trataavam? E hoje, como se sente e como as pessoas lhe tratam?
antes de estudar eu vendia frutas
não ler muito mais sabia
fazer conta hoje depois de formada
sou respeitada